

Colégio: _____ - 5º Ano
Professor: _____
Nome: _____

01	(A)	(B)	(C)	(D)
02	(A)	(B)	(C)	(D)
03	(A)	(B)	(C)	(D)
04	(A)	(B)	(C)	(D)
05	(A)	(B)	(C)	(D)
06	(A)	(B)	(C)	(D)
07	(A)	(B)	(C)	(D)
08	(A)	(B)	(C)	(D)
09	(A)	(B)	(C)	(D)
10	(A)	(B)	(C)	(D)

D12

Leia o texto abaixo.



No trecho — “Tchau, mãe! Vou brincar lá fora.”, a expressão **lá fora** dá uma ideia de”

- A) causa.
- B) lugar.
- C) modo.
- D) tempo.

D3

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://www.meninomalquinho.com.br.html>>

A expressão — “vou matar dois coelhos com uma só cajadada!” indica que o menino conseguiu

- A) deixar a mãe tranquila.
- B) desobedecer às ordens da mãe.
- C) fugir do banho no chuveiro.
- D) tomar banho e brincar.

D15

Leia os textos abaixo.

Texto 1

Rubinho a mil por hora

Desde criança, Rubens Barrichello é louco por corridas. Aos seis anos já voava nas pistas de kart. Depois passou rápido pela Fórmula Ford, Fórmula Opel, Fórmula 3 e Fórmula 3000. Não parou por aí. Foi o mais jovem piloto da história a entrar para a Fórmula 1, quando tinha apenas 20 anos.

Texto 2

Vencer ou vencer

Ayrton Senna sempre fez tudo muito rapidinho. Aos quatro anos ganhou o seu primeiro kart. Aos dez, já pilotava no Autódromo de Interlagos. Quando tinha 31 anos, era o mais jovem tricampeão da história da Fórmula 1. Vencer ou vencer era o seu lema.

Maurício de Sousa Produções. Manual de esportes do Cascão. São Paulo: Globo, 2003. (P050067EX_SUP)

Esse dois textos:

- A) apresentam uma biografia.
- B) convidam para corridas.

- C) incentivam o uso do kart.
D) oferecem um prêmio.

D10

Leia o texto abaixo.



No 2º quadrinho, a frase — “Num sei pru causo di quê!” foi escrita dessa forma para mostrar que o Chico Bento:

- A) tem um jeito diferente de falar.
B) fala as palavras gaguejando.
C) trata as pessoas com respeito.
D) fala de maneira complicada.

D7

Leia o texto abaixo.

O galo cantor

Era uma vez, um galo conhecido por sua arrogância. Costumava demonstrar força ao raiar do sol, quando cantava bem alto, de modo a superar, no timbre e no tempo, o canto dos companheiros. Erguia a crista, estufava o peito e permanecia assim por horas. As galinhas olhavam compreensivas, apesar de um tanto entediadas com a repetição diária do presunçoso rito.

Certo dia, chovia muito. O galo estufou o peito, ergueu a crista e cantou como sempre. Os outros galos se calaram.

Não demorou, e a garganta do arrogante cantor se inflamou gravemente. Ele encolheu, ficou muito gripado e, afinal, teve uma forte pneumonia que emudeceu suas cordas vocais. Não pode mais cantar.

Um gambá, que sempre passava por ali, comentou:

— Era só voz o grande galo? Nada aprendeu nesse tempo de domínio? As galinhas se calaram.

Moral da História: A arrogância é amiga da estupidez.

ANDRADE, Rachel Gazolla de. Fábulas nuas e cruas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 11. (P050533A9_SUP)

Nesse texto, a frase — “Era só voz o grande galo?” foi dita:

- A) pelo cantor.
B) pelo gambá.
C) pelos companheiros.
D) pelas galinhas.

D

Leia o texto abaixo.

Há alguns animais que se fingem de mortos. Em vez de correr ou lutar contra o inimigo, eles se deitam imóveis, parecendo mortos. Isso confunde muitos predadores, que preferem se alimentar de animais vivos. Esse tipo de comportamento dos gambás norte-americanos deu origem à expressão “brincar de morrer”. Quando atacados, eles mancam, caem e rolam no chão, fecham os olhos e ficam com a língua para fora o tempo suficiente para afugentar a maioria de seus inimigos!

(O mundo da natureza – fatos incríveis.. São Paulo, Melhoramentos)

Os gambás norte-americanos quando atacados:

- (A) correm, lutam e rolam no chão
- (B) brincam, rolam e caem no chão
- (C) rolam, pulam e lutam no chão
- (D) mancaram, caem e rolam no chão

D _____

Leia o texto abaixo.

O URSO E AS ABELHAS

Um urso topou com uma árvore caída que servia de depósito de mel para um enxame de abelhas. Começou a farejar o tronco quando uma das abelhas do enxame voltou do campo de trevos. Adivinhando o que **ele** queria, deu uma picada daquelas no urso e depois desapareceu no buraco do tronco. O urso ficou louco de raiva e se pôs a arranhar o tronco com as garras na esperança de destruir o ninho. A única coisa que conseguiu foi fazer o enxame inteiro sair atrás dele. O urso fugiu a toda a velocidade e só se salvou porque mergulhou de cabeça num lago. Moral: Mais vale suportar um só ferimento em silêncio que perder o controle e acabar todo machucado.

(Do livro: Fábulas de Esopo - Companhia das Letrinhas)

No trecho “Adivinhando o que **ele** queria, deu uma picada daquelas no urso”. A palavra destacada se refere a:

- (A) abelha
- (B) ninho
- (C) urso
- (D) enxame

D _____

Leia o texto abaixo.

GRANDES RIOS BRASILEIROS

O Brasil é um país de sorte. Pois tem grandes rios. No entanto, **eles** estão todos doentes, em maior ou menor grau. Lixo, resíduos químicos e esgotos são lançados nos rios, diariamente, poluindo-os. - Observe as palavras destacadas. Qual palavra elas substituem, no texto?

- (A) Brasil
- (B) rios
- (C) resíduos químicos
- (D) esgotos

D _____

Leia o texto abaixo.

O SOBE E DESCE DO TERMÔMETRO

Frio e calor. Seca e chuva. Geada e vento. Loucuras do tempo! Não há nada mais comum do que reclamar do tempo:
— Essa chuva não pára?
— Nossa, como está frio!
— Não agüento mais esse calor.

Essas observações cotidianas são analisadas por estudiosos do tempo para definir o clima das diferentes localidades. Mas o que é clima? Quando analisamos as variações da temperatura e umidade, no período de pelo menos um ano, estamos interessados em definir o clima da região: se é mais quente, mais frio, úmido ou seco.

(Fonte: Adaptado do Atlas Geográfico Melhoramentos, pág. 69, n. 1.)

O texto acima diz que é preciso analisar as variações da temperatura e umidade, no período de pelo menos um ano para definirmos o clima de uma região. A palavra „**umidade**” refere-se:

- (A) à quantidade de chuva que caiu neste período.
- (B) ao frio que faz na região em estudo.
- (C) à quantidade de rios que a região possui.
- (D) ao calor, que causa muito suor nas pessoas.

D _____

Leia o texto abaixo.

1 é 5, 3 é 10!

Desce o morro todo dia,
é preciso trabalhar.
Na rua, no mercado,
onde o trabalho pintar!

Na esquina, não se aperta,
trabalhando de engraxate.
Já tem freguesia certa,
porque engraxa com arte.

No sinal, revende atento
as ofertas do momento.
Se faz frio, vende luva;
quando chove, guarda-chuva.

Um é cinco, três é dez
repete um monte de vez.
E o preço sai parecido
com a cara do freguês.

Corre daqui e dali,
ganha um trocado suado.
Mas apesar do batente
está sempre sorridente.

Domingo é só brincar.
E igual a toda criança,
ele carrega a esperança
de que tudo vai mudar.

A liberdade é a pipa
solta no seu coração.
Realidade é a linha
bem presa na sua mão.

(ABRAS, Santuza. 1 é 5, 3 é 10, Formato Editorial, Belo Horizonte, 1988)

A fala do menino: “— Um cinco, três é dez —”
indica que ele:

- (A) faz promoções para vender mais.
- (B) não sabe fazer operações matemáticas.
- (C) quer ajudar as pessoas a adquirir produtos.
- (D) está fazendo um pedido de produtos.